



Competências Essenciais para Profissionais de Logística: Alinhando a Formação Acadêmica às Demandas Dinâmicas da Indústria

BIANCA PEREIRA SILVA (FATEC)

bianca.silva108@fatec.sp.gov.br

FELIPE BRUNO SANTANA GARCIA (FATEC)

felipe.garcia38@fatec.sp.gov.br

GUARACI LIMA DE MORAIS, M.Sc (ORIENTADOR) (FATEC)

guaraci.morais@fatec.sp.gov.br

RESUMO

Este trabalho investiga as competências essenciais para profissionais de logística, como o domínio de ferramentas tecnológicas, habilidades analíticas e capacidade de adaptação, analisando o alinhamento entre a formação acadêmica e as demandas da indústria. Utilizando um questionário aplicado a estudantes e análise quantitativa dos dados por meio de dashboards, além de fontes literárias e pesquisas em sites especializados, foram identificadas discrepâncias entre o ensino acadêmico e as expectativas do mercado. Os resultados apontam a necessidade de revisar o currículo para integrar práticas reais e tecnologias emergentes. Conclui-se que, ao focar em experiências práticas como estágios e projetos colaborativos, será possível preparar profissionais mais qualificados e alinhados às demandas do setor, contribuindo para o crescimento e a competitividade econômica.

PALAVRAS-CHAVE: formação acadêmica. competências em logística. mercado de trabalho.

ABSTRACT

This study investigates the essential competencies for logistics professionals, such as the mastery of technological tools, analytical skills, and adaptability, analyzing the alignment between academic training and industry demands. Using a questionnaire applied to students and quantitative analysis of the data through dashboards, in addition to literary sources and specialized website research, discrepancies between academic education and market expectations were identified. The results highlight the need for curriculum review to integrate real practices and emerging technologies. It is concluded that focusing on practical experiences, such as internships and collaborative projects, will better prepare qualified professionals aligned with industry demands, contributing to economic growth and competitiveness.

Keywords: academic training, logistics competencies, job market.



1. INTRODUÇÃO

A logística, segundo Ballou (2004), é uma função estratégica essencial para criar valor nas operações empresariais, garantindo a conexão eficiente entre a produção e os mercados consumidores. Christopher (2011) reforça que a logística contemporânea deve ser vista não apenas como uma atividade operacional, mas como um fator de vantagem competitiva, capaz de otimizar custos, maximizar a eficiência e melhorar a satisfação dos clientes.

A logística contemporânea é um componente estratégico essencial para a competitividade e eficiência das empresas em um mercado globalizado. As demandas atuais ultrapassam funções operacionais e exigem dos profissionais habilidades técnicas e analíticas, como o domínio de tecnologias, otimização de processos e pensamento estratégico. Esse cenário torna fundamental o alinhamento entre a formação acadêmica em logística e as necessidades da indústria, que evoluem rapidamente com a digitalização e a globalização dos processos.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Este estudo fundamenta-se na evolução das competências logísticas, considerando tanto o desenvolvimento histórico da logística quanto às mudanças nas exigências profissionais impostas pela globalização e digitalização dos processos.

2.1 Logística, Logística Industrial e Cadeia de Suprimentos

A logística pode ser definida como o processo de planejamento e controle eficiente do fluxo de mercadorias e informações, desde o ponto de origem até o consumo final, visando atender às necessidades dos clientes com o menor custo possível (Christopher, 2011). Segundo Ballou (2004), a logística industrial, por sua vez, envolve a integração dos processos produtivos e de distribuição para otimizar o uso de recursos e garantir a satisfação do cliente. A cadeia de suprimentos (Supply Chain) ampliou esse escopo, conectando fornecedores, fabricantes e consumidores por meio de uma rede coordenada e integrada (Rushton et al., 2017).

2.1.1 Fases da Logística: Uma Perspectiva Evolutiva

A logística passou por diversas fases, evoluindo de práticas rudimentares de controle de estoques e transporte durante as Guerras Mundiais para um setor estratégico que incorpora tecnologias avançadas e gestão integrada. Nos anos 1950 e 1960, a introdução de computadores e códigos de barras aprimorou o planejamento logístico. A globalização nos anos 1990 expandiu essa atuação para toda a cadeia de suprimentos, exigindo habilidades de liderança e comunicação.

Na era atual, impulsionada pela Logística 4.0, tecnologias como IoT, RFID e Inteligência Artificial permitem decisões em tempo real e integração de dados. Hoje, as competências logísticas exigem tanto domínio técnico dessas tecnologias quanto capacidade estratégica para operar em ambientes complexos e dinâmicos.

2.2 O Conceito de Competências: Origens e Aplicações

O conceito de competência, inicialmente de origem jurídica, evoluiu ao longo do tempo para o contexto profissional, referindo-se às capacidades técnicas e práticas necessárias para a execução eficiente de funções específicas. No setor logístico, essa evolução conceitual se mostra especialmente relevante, uma vez que a área passou de uma função meramente operacional para um papel estratégico, exigindo uma combinação de conhecimentos técnicos, comportamentais e gerenciais.



Autores como Boyatzis (1982) e Boterf (1997) destacam que competências são formadas por conhecimentos, habilidades e comportamentos que afetam diretamente os resultados organizacionais. No âmbito logístico, essas competências envolvem a integração de tecnologias emergentes, como ERP e TMS, com habilidades de gestão e pensamento estratégico. Além disso, a capacidade de agir de forma autônoma e inovadora em cenários complexos reflete a importância de profissionais que possam antecipar tendências e adaptar-se rapidamente às mudanças nas cadeias de suprimentos.

Essa visão integrada e multidimensional das competências é essencial para o mercado atual, caracterizado pela automação e digitalização. A habilidade de transferir e aplicar conhecimentos em diferentes contextos torna-se indispensável para alcançar eficácia tanto operacional quanto estratégica. Assim, a competência não é apenas um atributo individual, mas um recurso organizacional crítico que fortalece a capacidade de inovação e adaptação das empresas, contribuindo para a criação de valor ao longo da cadeia de suprimentos.

2.3 Competências Individuais e Organizacionais

As competências individuais e organizacionais desempenham papéis complementares no sucesso das empresas. As competências individuais envolvem capacidades técnicas, como o uso de sistemas ERP e MRP, e comportamentais, incluindo comunicação eficaz, flexibilidade e trabalho em equipe, essenciais para enfrentar desafios complexos. Já as competências organizacionais incluem habilidades gerenciais — como liderança e tomada de decisão — e a capacidade de inovação e adaptabilidade para acompanhar as mudanças tecnológicas e de mercado. A interação entre essas competências fortalece tanto o desempenho individual quanto organizacional, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo. Dessa forma, o desenvolvimento pessoal dos colaboradores e o apoio estrutural da empresa criam uma sinergia que contribui para a competitividade e a excelência organizacional (Dutra, 2017).

2.4 Competências Previstas pela Literatura Clássica

A literatura clássica já indicava a importância de uma visão integrada da logística. Segundo Ballou (2004), o sucesso das operações logísticas dependia não apenas da eficiência das atividades físicas, mas também da integração dessas atividades aos objetivos estratégicos da empresa. Embora o foco principal naquela época fosse nas operações físicas, havia uma percepção clara de que a eficiência operacional não seria suficiente sem uma visão mais estratégica e integrada.

Especialista também argumenta sobre a necessidade de adaptação contínua no ambiente de negócios. De acordo com ele, "As organizações precisam desenvolver competências que integrem todos os aspectos da cadeia de suprimentos, com foco em planejamento, controle e execução, habilidades essas que sempre foram essenciais para o sucesso logístico" (Christopher, 2011, p. 34).

2.5 Conhecimento Teórico: O Alicerce da Excelência Operacional

O conhecimento teórico em logística constitui a base para o desenvolvimento de competências práticas e para a eficiência no setor. Segundo Ballou (2004), uma compreensão sólida dos princípios logísticos permite aos profissionais uma visão sistêmica, essencial para a formulação de estratégias integradas e a tomada de decisões fundamentadas. Conceitos como Just-in-Time (JIT) e Lean Manufacturing, quando bem compreendidos, possibilitam a aplicação eficaz de estratégias de otimização e redução de desperdícios (Christopher, 2011). Além disso, a demanda crescente por práticas sustentáveis, como a logística reversa, reforça a



necessidade de uma formação teórica robusta, adaptada às questões ambientais e de responsabilidade social (Rushton et al., 2017). O embasamento teórico prepara profissionais para transformações digitais e para o uso de dados na criação de valor ao longo da cadeia de suprimentos, destacando a importância de um aprendizado contínuo e estratégico (Grant et al., 2017).

2.6 Desafios na Formação Acadêmica de Profissionais de Logística

Um dos principais desafios enfrentados na formação acadêmica de profissionais de logística é a necessidade de alinhar o currículo às demandas dinâmicas do mercado de trabalho. Segundo Ballou (2004), os cursos de logística tradicionalmente enfatizam competências técnicas e operacionais, muitas vezes negligenciando o desenvolvimento de habilidades estratégicas e analíticas que, atualmente, são indispensáveis para o setor.

Conforme destaca Christopher (2011), é essencial que as instituições de ensino incorporem tecnologias emergentes e foquem na implementação de análise de dados em seus programas, preparando os alunos para as necessidades práticas e estratégicas da cadeia de suprimentos. A formação acadêmica deve, portanto, ser abrangente e integrada, incluindo não apenas operações logísticas básicas, mas também a gestão holística da cadeia de suprimentos.

O estudo de Murphy e Poist (2016) explora como as universidades estão se esforçando para adaptar seus currículos às necessidades do mercado, incluindo mais disciplinas práticas e parcerias com empresas para estágios e projetos colaborativos. No entanto, o ritmo de atualização acadêmica ainda é percebido como insuficiente para acompanhar as rápidas mudanças do setor logístico.

O World Economic Forum (2020) e a KPMG (2021) destacam que o aprendizado contínuo também é essencial em setores de rápida transformação, como a logística. Em um mercado em constante evolução, as instituições de ensino precisam ser capazes de adaptar seus currículos com agilidade, preparando os estudantes para enfrentar desafios tecnológicos e mudanças nas práticas logísticas.

Um ponto crítico, segundo o Future of Jobs Report (2020), é que o mercado não exige apenas habilidades técnicas, mas também competências comportamentais e digitais. A capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas complexos e adaptar-se rapidamente a novas tecnologias é tão importante quanto o conhecimento técnico. Universidades devem, portanto, incluir no currículo disciplinas voltadas ao desenvolvimento de soft skills, como comunicação, liderança e tomada de decisão, além de treinamentos voltados para ferramentas digitais.

As faculdades devem estar preparadas para atualizar seus currículos com mais agilidade, considerando as mudanças rápidas no setor logístico. Segundo a CNI (2021), a velocidade com que o mercado de trabalho evolui, principalmente em relação à automação e digitalização, exige que os programas educacionais sejam mais flexíveis e responsivos. Isso implica uma revisão constante do conteúdo ensinado, com ênfase em tecnologias emergentes e práticas inovadoras.

De acordo com um estudo da Deloitte (2020), 65% das empresas relataram dificuldades em encontrar trabalhadores com habilidades adequadas para lidar com automação e análise de dados. Outros relatórios, como o Future of Jobs Report (2020) do



World Economic Forum e a CNI (2021), destacam que a demanda por habilidades digitais, analíticas e tecnológicas supera a oferta de profissionais adequadamente preparados. O avanço da automação e a digitalização exigem competências que vão além da formação tradicional, mas os programas educacionais ainda não atendem essas necessidades de forma eficaz.

Segundo a KPMG (2021), muitas empresas de logística enfrentam dificuldades em recrutar profissionais com habilidades técnicas, enquanto a Gartner (2021) sugere que 54% dos líderes de cadeias de suprimentos identificam a falta de qualificação como um grande obstáculo para a transformação digital no setor. Isso reforça a necessidade de uma abordagem integrada entre instituições de ensino e empresas, priorizando o desenvolvimento de habilidades práticas e tecnológicas.

2.7 Competências Necessárias na Atualidade

Nos últimos anos, a exigência de competências no setor de logística tem evoluído de forma significativa, acompanhando as transformações tecnológicas e as demandas do mercado global. As competências mais valorizadas atualmente incluem não apenas o domínio de ferramentas tecnológicas, mas também a capacidade de adaptação, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e o pensamento estratégico.

Habilidades Tecnológicas e de Análise de Dados, Pensamento Estratégico e Habilidades Interpessoais: A digitalização e automação dos processos logísticos trouxeram a necessidade de domínio de ferramentas como Enterprise Resource Planning (ERP) e Transportation Management Systems (TMS). Conforme Grant, Trautrim e Wong (2017), essas ferramentas não são mais diferenciais, mas sim requisitos fundamentais para a gestão eficiente de operações complexas. Além disso, a análise de dados, especialmente a partir de big data e sistemas de business intelligence, se tornou indispensável para a previsão de tendências, otimização de processos e tomadas de decisões assertivas.

Segundo a literatura recente, como Christopher (2011), o pensamento estratégico tornou-se uma competência central para os profissionais de logística. Além das habilidades técnicas, os profissionais precisam ser capazes de alinhar suas operações aos objetivos de longo prazo da organização, adotando uma visão holística da cadeia de suprimentos e contribuindo para a estratégia competitiva por meio da eficiência operacional e redução de custos.

As habilidades interpessoais também têm um papel essencial na logística moderna. De acordo com Grant, Trautrim e Wong (2017), os gestores de logística precisam ser facilitadores, liderando equipes diversas e garantindo uma comunicação eficaz entre todos os envolvidos na cadeia de suprimentos. Com a globalização e a crescente colaboração entre diferentes atores do setor, a liderança e a gestão de equipes são fundamentais para o sucesso logístico.

2.8 Desafios na Inserção dos Graduados de Logística no Mercado de Trabalho

A falta de alinhamento entre o ensino acadêmico e as necessidades práticas das empresas tem sido amplamente discutida no setor logístico. De acordo com um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), muitas empresas identificam a ausência de experiência prática como o principal desafio na contratação de recém-formados. Um gestor de logística



observou: "mesmo com o diploma, o profissional não está preparado para o ritmo da empresa, especialmente sem o uso de ferramentas de gestão modernas" (CNI, 2021).

Esse desalinhamento também é evidente nos relatos dos estudantes e graduados. Conforme pesquisa da FedEx Express e do Council of Supply Chain Management Professionals (CSCMP), muitos graduados relataram dificuldades em aplicar o conhecimento teórico aprendido nas universidades ao contexto prático empresarial. Um dos entrevistados afirmou: "O estágio foi minha única oportunidade de praticar, mas muitas vezes me designaram apenas para atividades administrativas" (CSCMP, 2020).

Além disso, um levantamento realizado pela Deloitte (2022) apontou que 65% das empresas preferem contratar profissionais com experiência prática significativa, o que cria uma barreira para aqueles que não tiveram oportunidades de estágio ou experiências robustas durante a graduação. Como consequência, muitos egressos acabam migrando para áreas fora da logística, em busca de melhores oportunidades. De acordo com relatos coletados pela CNI (2021), um ex-aluno de logística que atualmente trabalha em vendas explicou: "A falta de vagas e a baixa remuneração me levaram a buscar outras áreas onde posso aplicar habilidades gerais de gestão, mas sem atuar diretamente com logística".

Relatos coletados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) destacam que, em regiões com maior saturação do mercado, profissionais formados em logística acabam atuando em setores como controle de estoques e análise de fluxo, mesmo sem exercer diretamente funções logísticas. O relatório "Desalinhamento Educacional e Mercado de Trabalho no Brasil" aponta que cerca de 30% dos graduados em cursos técnicos e tecnológicos não atuam em suas áreas de formação, reforçando a desconexão entre a formação acadêmica e as demandas reais do mercado.

Pesquisa da Fundação Dom Cabral (FDC) também revelou que aproximadamente 25% dos formados em logística estão empregados em áreas não relacionadas à sua formação, devido principalmente à falta de experiência prática. Outros relatos destacam que muitos migraram para áreas como comércio e administração, devido à dificuldade em encontrar oportunidades na logística, mesmo após a graduação. Esses profissionais, ainda que apliquem conceitos logísticos em outros setores, demonstram frustração com a alta competitividade e a falta de vagas específicas no setor.

Apesar das dificuldades enfrentadas, um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) indica que cerca de 45% dos profissionais expressam o desejo de retornar ao setor logístico, caso surjam oportunidades adequadas. Isso ressalta o interesse genuíno de muitos profissionais em atuar na área em que se formaram, mesmo diante das barreiras como a falta de estágios e a competitividade no mercado.

A falta de alinhamento entre o que é ensinado nas universidades e as exigências práticas das empresas destaca a necessidade de parcerias mais efetivas entre as instituições de ensino e o setor produtivo. Essas parcerias são fundamentais para oferecer aos estudantes oportunidades reais de aprendizado prático, preparando-os para os desafios do mercado e garantindo que o conhecimento teórico seja aplicado de maneira eficaz.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados neste estudo refletem diretamente as questões discutidas no embasamento teórico, evidenciando a conexão entre o que é proposto na literatura e as experiências relatadas pelos estudantes. O alinhamento, ou a falta dele, entre a formação acadêmica e as demandas do mercado foi analisado por meio de um questionário aplicado aos alunos, cujas respostas nos permitem avaliar se as competências mencionadas na teoria são efetivamente desenvolvidas ao longo do curso. Dessa forma, os resultados a seguir oferecem uma visão prática sobre como as teorias discutidas se aplicam ou encontram limitações na realidade acadêmica atual.

3.1 Metodologia da Coleta de Dados

Para compreender a adequação da formação acadêmica em logística e sua relação com as demandas do mercado, foi aplicado um questionário a um grupo com pouco mais de 60 de estudantes. Este instrumento permitiu analisar percepções sobre o alinhamento do currículo com as expectativas do mercado de trabalho, confiança nas habilidades adquiridas e o interesse em aprimoramentos externos. Os resultados obtidos foram analisados com o suporte de ferramentas de visualização de dados, fornecendo uma visão abrangente dos desafios enfrentados pelos futuros profissionais.

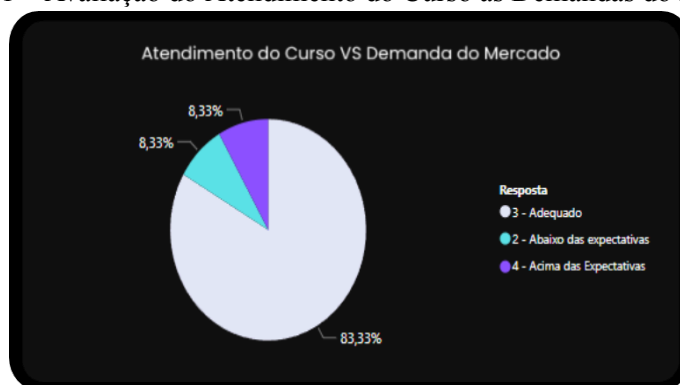
Vale ressaltar que as perguntas pertinentes de avaliação, utilizaram uma escala de 1 a 5, onde 1 representa a menor avaliação (ex.: muito insatisfeito ou muito inadequado) e 5 representa a maior avaliação (ex.: muito satisfeito ou muito adequado).

3.2 Análise dos Resultados

Os resultados obtidos indicam uma série de discrepâncias entre o que é oferecido pela formação acadêmica e as expectativas dos estudantes em relação às demandas do mercado de trabalho. Embora uma parcela significativa dos estudantes considere que o curso atende de forma adequada às necessidades do setor, a análise detalhada revela nuances importantes que merecem uma abordagem crítica.

3.2.1 Avaliação do Atendimento do Curso às Demandas do Mercado

Figura 1 – Avaliação do Atendimento do Curso às Demandas do Mercado



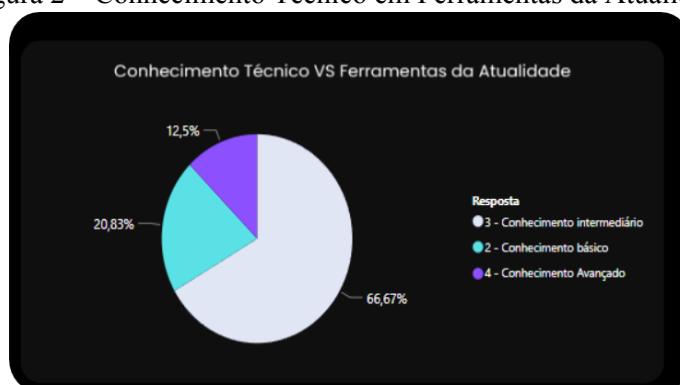
Fonte: Elaborado pelos autores

3.2.2 Conhecimento Técnico em Ferramentas da Atualidade

Quando se trata do domínio de ferramentas técnicas utilizadas na atualidade, a maioria dos estudantes se classifica como possuindo conhecimento intermediário, o que sugere uma limitação no aprofundamento das habilidades práticas. Este ponto é especialmente crítico, considerando que a logística contemporânea depende fortemente de ferramentas digitais e analíticas para otimizar processos e reduzir custos. A ausência de uma formação sólida em

tecnologias emergentes coloca em risco a competitividade desses futuros profissionais. A baixa porcentagem de alunos que relatam conhecimento avançado revela a fragilidade de uma formação que deveria estar preparando profissionais para a excelência em ambientes complexos e dinâmicos.

Figura 2 – Conhecimento Técnico em Ferramentas da Atualidade

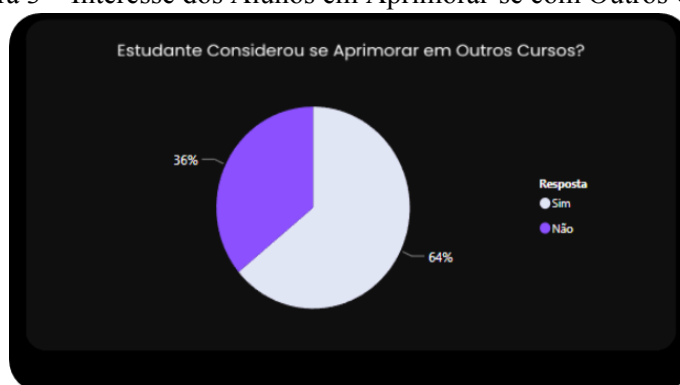


Fonte: Elaborado pelos autores

3.2.3 Interesse em Aprimoramento por Meio de Outros Cursos

O fato de que 64% dos estudantes consideraram buscar aprimoramento em outros cursos é um indicativo claro de que o conteúdo oferecido pela formação atual não está sendo suficiente para atender às suas expectativas e necessidades. Essa busca por alternativas externas demonstra uma falha na estrutura curricular em fornecer um aprendizado completo e aplicável às realidades do setor. A percepção de que o curso formal não é o bastante para garantir uma atuação competente no mercado demonstra uma lacuna que exige atenção. Há um claro sinal de que o currículo precisa ser revisitado para que possa, de fato, suprir as exigências da indústria e minimizar a necessidade de complementos externos.

Figura 3 – Interesse dos Alunos em Aprimorar-se com Outros Cursos



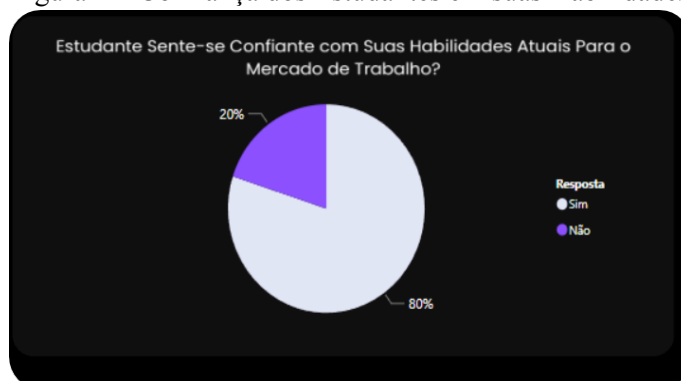
Fonte: Elaborado pelos autores

3.2.4 Confiança nas Habilidades para o Mercado de Trabalho

O dado mais alarmante talvez seja o fato de que 80% dos estudantes afirmam não se sentir plenamente confiantes em relação às suas habilidades para atuar no mercado de trabalho. Este resultado é uma evidência da desconexão entre a formação teórica e a prática exigida pelo mercado. Essa falta de confiança não apenas reflete a insuficiência do currículo, mas também aponta para uma carência de experiências práticas que possibilitem aos alunos aplicar os conceitos teóricos em contextos reais. A formação logística precisa preparar os

estudantes não apenas para compreender os conceitos, mas também para aplicá-los com confiança e autonomia. Essa lacuna prejudica a empregabilidade dos egressos e limita sua capacidade de agregar valor às organizações desde o início de suas carreiras.

Figura 4 – Confiança dos Estudantes em suas Habilidades

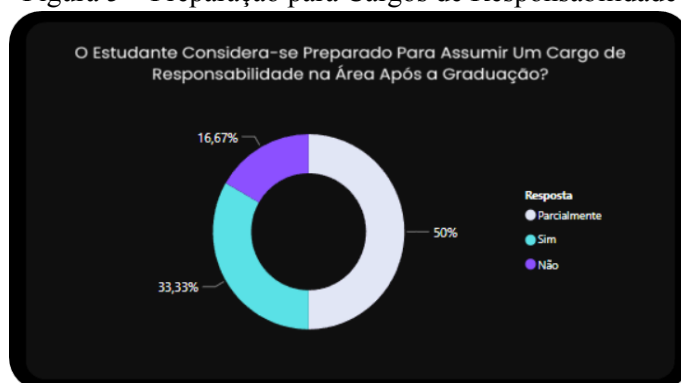


Fonte: Elaborado pelos autores

3.2.5 Preparação para Assumir Cargos de Responsabilidade

Quando questionados sobre estarem preparados para assumir um cargo de responsabilidade na área de logística após a graduação, metade dos estudantes afirmaram que se sentem apenas "parcialmente" preparados, enquanto 33,33% responderam que sim, e 16,67% declararam não se sentir preparados. Esses resultados indicam uma falta de confiança considerável em relação às capacidades adquiridas durante a formação. O fato de a maioria dos alunos se sentir apenas parcialmente ou não preparados evidencia a falta de experiências práticas e treinamento específico que os capacitem para assumir responsabilidades gerenciais. Essa insegurança pode comprometer a prontidão dos egressos para desempenharem papéis de liderança e tomada de decisão, essenciais em um mercado competitivo e dinâmico.

Figura 5 – Preparação para Cargos de Responsabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores

3.2.6 Diferença Entre Ensino Acadêmico e Requisitos do Mercado

Outro aspecto relevante diz respeito à percepção dos alunos sobre a diferença entre o que é ensinado na academia e o que é exigido pelas grandes empresas. A maioria dos respondentes (64%) percebe essa diferença como significativa, enquanto 32% reconhecem essa disparidade de forma "parcial" e apenas 4% não veem diferença. Esses dados reforçam a necessidade de uma maior aproximação entre o conteúdo acadêmico e as demandas práticas das empresas, especialmente as de grande porte, que possuem requisitos específicos e

elevados para contratação. A disparidade percebida pelos alunos reflete um desalinhamento que pode resultar em uma formação acadêmica insuficiente para preparar profissionais que atendam às expectativas do mercado, o que se traduz em desafios adicionais no momento da inserção no mercado de trabalho.

Figura 6 – Interesse dos Alunos em Aprimorar-se com Outros Cursos



Fonte: Elaborado pelos autores

3.2.7 Lacunas de Habilidades e Conhecimentos

A partir das respostas abertas dos estudantes, foi possível identificar várias lacunas de habilidades e conhecimentos que eles acreditam serem necessárias para atender melhor às demandas do mercado. Entre as principais deficiências mencionadas, destacam-se:

Projetos integrados e experiência prática: Muitos alunos mencionaram a necessidade de mais projetos práticos que simulam a realidade do mercado. A falta de projetos integrados que envolvam situações reais de logística foi um ponto frequentemente citado.

Conteúdo fiscal e estatísticas: Alguns estudantes citaram que há uma falta de ensino sobre questões fiscais, processos de fluxo e análise estatística, que são fundamentais para a gestão logística moderna.

Plataformas e ferramentas digitais: Ferramentas de dados e plataformas específicas, como sistemas de gestão de transportes (TMS) e de planejamento de recursos empresariais (ERP), foram mencionadas como ausentes ou insuficientemente abordadas durante o curso. Considerando a relevância dessas ferramentas para o setor, sua ausência reflete uma formação incompleta e desalinhada das práticas atuais.

Programação e análise de dados: Alunos falam sobre a necessidade de conhecimentos em programação, que hoje é uma habilidade cada vez mais requisitada, especialmente em ambientes onde a automação e a análise de dados são fundamentais para a otimização de processos logísticos.

Essas lacunas refletem a necessidade urgente de um currículo mais diversificado e adaptado às demandas do mercado moderno. A falta de ênfase em tecnologias digitais, programação e habilidades práticas coloca os graduados em uma posição de desvantagem competitiva, especialmente em um setor onde a eficiência e a capacidade de resposta rápida são diferenciais essenciais.



3.3 Discussão dos Resultados

A partir das respostas abertas dos estudantes, foi possível identificar várias lacunas de habilidades e conhecimentos que eles acreditam serem necessárias para atender melhor às demandas do mercado. As respostas evidenciam a relação direta entre a formação acadêmica atual e as expectativas do mercado, conforme discutido na base teórica deste trabalho. Os resultados indicam que a falta de alguns componentes no currículo é um fator que contribui para a percepção de insuficiência na preparação para o ambiente de trabalho.

Entre as principais deficiências mencionadas, destacam-se:

Projetos Integrados e Experiência Prática: Muitos alunos mencionaram a necessidade de mais projetos práticos que simulam a realidade do mercado. A falta de projetos integrados, que envolvam situações reais de logística, foi um ponto frequentemente citado. Essa deficiência reflete a necessidade de uma maior integração entre a teoria e a prática, conforme sugerido na literatura internacional (Echeveste & Magalhães, 2023).

Conteúdo Fiscal e Estatísticas: Alguns estudantes apontaram que há uma falta de ensino sobre questões fiscais, processos de fluxo e análise estatística, que são fundamentais para a gestão logística moderna. A ausência de uma base sólida nesses temas pode limitar a capacidade dos graduados em lidar com desafios operacionais e estratégicos do setor, o que foi apontado por vários estudos como crucial para uma logística eficiente (Almeida, 2024).

Plataformas e Ferramentas Digitais: Ferramentas de dados e plataformas específicas, como sistemas de gestão de transportes (TMS) e de planejamento de recursos empresariais (ERP), foram mencionadas como ausentes ou insuficientemente abordadas durante o curso. Considerando a relevância dessas ferramentas para o setor, sua ausência reflete uma formação incompleta e desalinhada das práticas atuais, impactando a prontidão dos graduados para atuar em empresas que exigem domínio dessas tecnologias (Johnson & Cook, 2023).

Programação e Análise de Dados: Houve uma menção específica sobre a necessidade de conhecimentos em programação, que hoje é uma habilidade cada vez mais requisitada, especialmente em ambientes onde a automação e a análise de dados são fundamentais para a otimização de processos logísticos. A ausência dessa competência coloca os profissionais em desvantagem em relação ao mercado de trabalho, onde a capacidade de manipular e interpretar grandes volumes de dados é cada vez mais valorizada (Skogen & Petersen, 2022).

Essas lacunas refletem a necessidade urgente de um currículo mais diversificado e adaptado às demandas do mercado moderno. A falta de ênfase em tecnologias digitais, programação e habilidades práticas coloca os graduados em uma posição de desvantagem competitiva, especialmente em um setor onde a eficiência e a capacidade de resposta rápida são diferenciais essenciais.

É importante ressaltar que os desafios apresentados não são exclusivos de nossa instituição de ensino, mas refletem uma realidade enfrentada por diversas faculdades que oferecem cursos de logística. Essa situação é um indicativo de um problema mais amplo na educação superior, que muitas vezes não consegue acompanhar o ritmo das demandas práticas



do mercado, resultando em uma desconexão generalizada entre a teoria acadêmica e as necessidades reais das empresas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as competências essenciais para profissionais de logística e avaliar o alinhamento entre a formação acadêmica e as exigências dinâmicas do mercado de trabalho. Os resultados obtidos apontam que, apesar de uma percepção geral de adequação do curso, existem divergências significativas nas experiências dos estudantes, revelando tanto pontos fortes quanto áreas que requerem aprimoramento.

Com base na pesquisa bibliográfica e na análise de campo realizada junto aos estudantes, foram identificadas disparidades entre o conteúdo oferecido na formação acadêmica e as necessidades do mercado atual. A maioria dos alunos relatou a existência de lacunas em áreas como programação, análise de dados, uso de ferramentas digitais específicas, conhecimentos fiscais, estatística e projetos integrados. Tais deficiências reforçam a necessidade de maior interação entre instituições de ensino e o setor empresarial, visando uma melhor adequação do currículo às práticas e demandas contemporâneas do mercado.

Diante dessas evidências, algumas recomendações são sugeridas para aprimorar a formação dos futuros profissionais de logística:

1. Implementação de Projetos Práticos Integrados: Recomenda-se ampliar a carga horária destinada a projetos que reproduzem situações reais do mercado de trabalho, permitindo aos alunos aplicar o conhecimento teórico de forma prática. Essa abordagem facilita a construção de uma experiência robusta e contribui para uma transição mais eficiente dos estudantes para o ambiente profissional.

2. Revisão e Atualização do Currículo com Foco em Tecnologias Emergentes: Sugere-se a inclusão de disciplinas voltadas para o uso de ferramentas digitais, programação e análise de dados, essenciais para a otimização dos processos logísticos. Tornar o aprendizado de sistemas de gestão de transportes (TMS) e de planejamento de recursos empresariais (ERP) uma prioridade contribuirá para o desenvolvimento de competências técnicas alinhadas às demandas do setor.

Quanto ao impacto amplo das recomendações, adotar um currículo dinâmico, atualizado e voltado para o desenvolvimento de habilidades práticas e tecnológicas, será possível preparar profissionais de logística mais qualificados e seguros para enfrentar os desafios de um setor em constante transformação. Dessa forma, os graduados estarão prontos para agregar valor às organizações desde o início de suas carreiras, contribuindo para o crescimento e a competitividade da indústria (Silva & Moura, 2023).

Além disso, destaca-se que a modernização do currículo pode impactar significativamente a economia nacional. Um estudo recente indica que a melhoria na qualificação profissional em áreas técnicas e a integração de tecnologias emergentes resultam em ganhos de produtividade que se refletem em toda a cadeia de suprimentos, aumentando a eficiência operacional das empresas e garantindo uma posição mais competitiva no mercado global (Almeida, 2024).

Além disso, o futuro profissional de logística deve ser flexível e adaptável para enfrentar as frequentes mudanças do mercado, bem como ágil e comprometido com o aprendizado contínuo em um ambiente tecnológico em rápida evolução. O aprimoramento constante é crucial para alinhar-se



às demandas do setor. Contudo, o profissional também deve estar preparado para se reinventar diante de um cenário repleto de incertezas e desafios, desenvolvendo competências como criatividade, iniciativa, proatividade, resiliência e inovação.

Portanto, as mudanças propostas não são apenas uma adaptação às demandas do mercado atual, mas um chamado à transformação da formação acadêmica e do próprio perfil dos profissionais de logística. As instituições de ensino devem assumir um papel protagonista ao criar um currículo verdadeiramente conectado à realidade da indústria, promovendo experiências práticas e o desenvolvimento de habilidades que preparem os estudantes para serem agentes de mudança no setor. Já os futuros profissionais precisam enxergar o aprendizado como um processo contínuo, estar dispostos a ir além da sala de aula e abraçar as novas tecnologias, práticas e formas de pensar que o futuro exige.

A logística é um setor de suma importância para a economia, e o profissional bem formado é peça-chave para sua eficiência e inovação. Dessa forma, o desenvolvimento de uma formação sólida, prática e voltada para o futuro é fundamental não só para o sucesso individual dos graduados, mas para o fortalecimento de toda a cadeia de suprimentos, garantindo a competitividade da indústria e a sustentabilidade dos negócios em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LOGÍSTICA (ABRALOG). O mercado de trabalho para profissionais de logística. Disponível em: <https://www.abralog.com.br>. Acesso em: 07 out. 2024.

BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI. Competências do Futuro. 2021. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br>.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Desafios e oportunidades na formação de profissionais de logística no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/>. Acesso em: 07 out. 2024.



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Empregabilidade de Egressos de Cursos Técnicos. Brasília: CNI, 2021. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br>. Acesso em: 07 out. 2024.

COUNCIL OF SUPPLY CHAIN MANAGEMENT PROFESSIONALS; FEDEX EXPRESS. Supply Chain Graduates Survey. Council of Supply Chain Management Professionals, 2020.

DELOITTE. Future of work in logistics and supply chain: Addressing the skills gap. Deloitte, 2019. Disponível em: <https://www2.deloitte.com>. Acesso em: 07 out. 2024.

DELOITTE. Global Human Capital Trends: leading in the boundaryless world. Deloitte University Press, 2020. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/global/en/pages/human-capital/articles/introduction-human-capital-trends.html>. Acesso em: 07 out. 2024.

DELOITTE. Global Human Capital Trends 2022: Leading in a Boundaryless World. Deloitte, 2022. Disponível em: <https://www2.deloitte.com>. Acesso em: 07 out. 2024.

DELOITTE. Skills gap and future workforce development. Deloitte Insights, 2022.

ECHEVESTE, M. E.; MAGALHÃES, L. Parcerias entre Instituições de Ensino e Empresas na Alemanha e Estados Unidos. 2023.

FEDEX EXPRESS; CSCMP. 2020 Logistics & Supply Chain Industry Trends. 2020. Disponível em: <https://www.cscmp.org>. Acesso em: 07 out. 2024.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Relatório de empregabilidade e inserção no mercado de trabalho. São Paulo: FGV, 2020.

GARTNER. Promoção de Feiras de Recrutamento e Dias de Carreira no Contexto Educacional. 2024.

GARTNER. Supply Chain Survey 2021. Disponível em: <https://www.gartner.com>.



GARTNER. Supply Chain Technology Trends 2021. Gartner Research, 2021. Disponível em: <https://www.gartner.com>. Acesso em: 07 out. 2024.

GIANESI, I. G. N.; GONÇALVES, M. B.; KUBRUSLY, A. Desafios e Competências no Mercado de Trabalho em Logística no Brasil. São Paulo: Atlas, 2017.

GRANT, D. B.; TRAUTRIMS, A.; WONG, C. Y. Sustainable Logistics and Supply Chain Management: Principles and Practices for Sustainable Operations and Management.

Impact Lab. Challenges in hiring recent college graduates: a survey reveals employer concerns. Impact Lab, 2024. Disponível em: <https://www.impactlab.com/2024/01/14/challenges-in-hiring-recent-college-graduates-a-survey-reveals-employer-concerns/>. Acesso em: 23 set. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Adequação da Formação e Ocupação no Brasil. Brasília: IPEA, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 07 out. 2024.

JOHNSON, D. W.; COOK, R. Metodologias Ativas de Ensino: Aprendizado Baseado em Problemas e Simulações Empresariais. 2023.

KPMG. Logistics Workforce Study 2021. Disponível em: <https://home.kpmg/xx/en/home.html>.

MCKINSEY & COMPANY. Building capabilities for the workforce of the future. McKinsey Global Institute, 2021. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/organization/our-insights/building-workforce-skills-at-scale-to-thrive-during-and-after-the-covid-19-crisis>. Acesso em: 07 out. 2024.

MCKINSEY & COMPANY. Reskilling the Workforce in Logistics and Supply Chain. 2021.

MCKINSEY & COMPANY. The Future of Work After COVID-19. McKinsey Global Institute, 2021. Disponível em: <https://www.mckinsey.com>. Acesso em: 07 out. 2024.



MURPHY, P. R.; POIST, R. F. Management of Logistics Professionals. Pearson, 2016.

PWC. The Future of Work: Navigating the New Normal. PwC Global, 2022. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en.html>. Acesso em: 07 out. 2024.

RUSHTON, Alan; CROUCHER, Phil; BAKER, Peter. The Handbook of Logistics and Distribution Management. 5. ed. London: Kogan Page, 2017.

SKOGEN, K.; PETERSEN, H. Currículos Adaptativos e Flexíveis em Países Nórdicos. 2022.

SULLIVAN, Dan. Logistics grads suit up for the future. Inbound Logistics, 12 out. 2021. Disponível em: <https://www.inboundlogistics.com/articles/logistics-grads-suit-up-for-the-future/>. Acesso em: 23 set. 2024.

WORLD ECONOMIC FORUM. Future of Jobs Report 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org>.

WORLD ECONOMIC FORUM. The Future of Jobs Report 2020. World Economic Forum, 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020>. Acesso em: 07 out. 2024.

"O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es)."